

## **Onde estão os egressos do PIBID/UFSM/Subprojeto Física?**

### **Where are the PIBID/UFSM/Physics Subproject's egress students?**

#### **Saul Benhur Schirmer**

UFSM/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

sschirmer@gmail.com

#### **Daniele Correia**

UFSM/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

daninhacorreia@gmail.com

#### **Inés Prieto Schmidt Sauerwein** UFSM/Departamento de

Física/Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

ines.ufsm@gmail.com

### **Resumo**

O trabalho apresenta os resultados obtidos a partir de um estudo realizado com alunos egressos do PIBID/UFSM/Subprojeto Física. Os objetivos foram: investigar as atividades profissionais escolhidas pelos egressos e, o porquê de tais escolhas. Os dados foram coletados a partir de um questionário enviado via e-mail aos egressos PIBID-Física/UFSM. Os resultados apontam que, embora o PIBID seja um projeto de iniciação à docência, esta não é a principal opção profissional dos egressos, na medida em que a grande maioria está cursando Pós-Graduação em nível de mestrado e/ou doutorado. Os resultados são preliminares e pretende-se continuar pesquisando a trajetória dos egressos do PIBID deste e de outros subprojetos.

**Palavras chave:** Formação de professores, Trajetória Profissional, Licenciatura, Física.

### **Abstract**

This paper presents the results obtained from the research conducted with egress students from PIBID/UFSM/Physics Subproject. The goals were: to investigate the professional activities chosen by the students and the reason why they have made such choices. The data were collected from a questionnaire which was sent via email to egress students from PIBID/UFSM/Physics Subproject. The results indicate that although PIBID is a project focused on teaching initiation, this is not the main professional option made by the students, since most of them are attending post-graduate studies, either master's or doctoral degrees.

These are preliminar results and there is an intention to keep the research about the egress students' careers from this and other subprojects.

**Key words:** Physics teaching, Professional career, Physics, Teaching.

## Introdução

A busca pelo incentivo, valorização do magistério e o aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica levou à criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Lançado em 2007, e institucionalizado por meio do decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica (Brasil, 2012).

O programa oferece bolsa a alunos matriculados em cursos de licenciatura das instituições participantes e aos orientadores. A equipe do projeto é composta por educadores que orientam os licenciandos no seu processo de formação, seja na IES, seja na escola pública onde exercem a prática. Os educadores podem atuar como Coordenadores institucionais, docente responsável pela coordenação do projeto no âmbito da IES e interlocutor da CAPES. Além destes há ainda a figura dos supervisores que são professores das escolas públicas selecionados para acompanharem os bolsistas de iniciação à docência onde acontece a prática docente. Com a credibilidade alcançada pelo PIBID, tem sido registrada a participação de inúmeros colaboradores – ex-bolsistas de iniciação e professores das IES e das escolas públicas, inclusive diretores e coordenadores pedagógicos que, mesmo sem bolsa, participam de atividades formadoras planejadas pelas instituições (Brasil, 2012).

Transcorridos cinco anos do lançamento do primeiro edital de chamada para projetos do PIBID (Brasil, 2007), muitos trabalhos apresentados em diversos eventos tem apresentado pesquisas sobre os impactos do projeto para a educação. Se olharmos, por exemplo, para a última edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) no ano de 2011, em uma pesquisa sobre o termo “pibid” em parte do título, autor, área, instituição e/ou palavra-chave, retornam 19 trabalhos.

As pesquisas presentes nos trabalhos referem-se à formação inicial de professores (Souza, et alli, 2011; Sarkis, Rodrigues, Leite, 2011; Fernandes, Mendonça, Gomes, 2011; Castro, et alli, 2011), às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto (Zia, et alli, 2011), a aprendizagem dos alunos das escolas de educação básica (Silva, et alli, 2011), a participação dos supervisores das escolas (Stori, Camargo, 2013; Ustra, Gelamo, 2013), as percepções dos envolvidos (Sousa, Vianna, Moreira, 2013; Rosa, Genovese, Genovese, 2013), entre outros.

Nesse momento, parece oportuno começar a pesquisar o que fazem os ex-participantes do PIBID, alunos que tiveram a oportunidade de participar do projeto durante seus cursos e que são o principal alvo desse programa (Brasil, 2012) que se constitui como uma política de estado. Para esse trabalho, foi elaborada uma pesquisa qualitativa que buscou verificar onde estão e o que fazem os egressos do PIBID que participaram do subprojeto da Física na Universidade Federal de Santa Maria (PIBID-Física/UFSM). Para tanto, enviou-se um questionário via e-mail contendo questões abertas e fechadas as quais tiveram o intuito de coletar informações sobre a trajetória profissional dos egressos do PIBID-Física/UFSM.

## Sobre o PIBID-Física/UFSM

O subprojeto PIBID-Física/UFSM em consonância com o Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência tem com o objetivo de contribuir na formação inicial dos estudantes e estimular os professores em exercício da Educação Básica a serem corresponsáveis pela formação de seus futuros colegas. O PIBID-Física/UFSM está sendo desenvolvido desde 2008, quando do início das atividades do programa a nível nacional. Atualmente, os Grupos de Trabalho (GTs) são formados por 11 alunos bolsistas, dois professores de Escolas de Educação Básica (EEB), coordenadora do subprojeto, e três alunos doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde/UFSM, que atuam como colaboradores voluntários no projeto. As atividades desenvolvidas pelos GTs envolvem a incorporação de diferentes recursos didáticos em aulas de Física para o Ensino Médio (EM). Os GTs realizam reuniões semanais de planejamento e de avaliação das atividades implementadas. Cabe salientar que a coordenadora e do subprojeto PIBID-Física/UFSM e dois dos colaboradores do projeto são os autores deste trabalho.

## Aspectos Metodológicos

Com a intenção de levantar informações dos egressos do PIBID-Física/UFSM, primeiramente, consultou-se a coordenadora de área do projeto que informou que 16 estudantes de licenciatura em física já participaram do projeto. Destes dois não concluíram o curso, e desvincularam do mesmo. Sendo assim, nosso público alvo foi de 14 egressos. Em um segundo momento enviou-se por e-mail a esses 14 egressos do PIBID-Física/UFSM um questionário com seis questões que procuraram investigar a trajetória profissional dos egressos. Neste trabalho analisa-se quatro dessas questões, que estão dispostas no Quadro 1.

Questionário	
Nome _____	
Ano de ingresso e egresso no projeto PIBID-Física/UFSM _____	
<b>1) Qual (is) foi (ram) sua (s) atividade (s) após a conclusão da graduação?</b>	
<input type="checkbox"/> Especialização Curso: _____ Instituição: _____ Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Mestrado Curso: _____ Instituição: _____ Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Doutorado Curso: _____ Instituição: _____ Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Lecionou em Escola de Ensino Fundamental Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Lecionou em Escola de Ensino Médio Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Lecionou em Instituição de Ensino Superior Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Lecionou em cursinho(s) Período(mês/ano – mês/ano): ____/____-____/____	
<input type="checkbox"/> Outra atividade: _____	
<b>2) Qual(ais) é(são) a(s) razão(ões) para a (s) escolha (s) marcada (s) na questão anterior? Comente.</b>	
<b>3) Caso tenha optado em não lecionar no Ensino Médio após a conclusão da graduação, comente os motivos que o levaram a tomar tal decisão.</b>	
<b>4) Durante o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado ou doutorado você implementou ou pretende implementar atividades em sala de aula? Em que nível de ensino? Por que escolheu este nível de ensino? Comente como foram desenvolvidas essas atividades?</b>	

Quadro 1: Questões enviadas para os egressos do PIBID-Física/UFSM.

## Resultados e discussão

Dos 14 egressos consultados, dois acabaram de se formar e não quiseram responder as questões. Outros três não retornaram o questionário. Para a análise dos dados consideramos as respostas dos nove egressos que reenviaram o questionário respondido via e-mail. Os egressos pesquisados participaram do PIBID-Física/UFSM entre o período de 2008 a 2011. Na Tabela 1 estão dispostas as atividades profissionais atualmente exercidas pelos nove egressos do PIBID/UFSM/Subprojeto Física. Os egressos foram identificados com E1, E2,... E9 com o intuito de preservar suas identidades.

Atividades	1) Qual(is) foi(ram) sua(s) atividade(s) após a conclusão da graduação?
------------	-------------------------------------------------------------------------

	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	Total
Mestrado	x	x	x	x		x	x	x	x	8
Doutorado		x						x		2
Leciona no EM			x		x				x	3

Tabela 1: Atividade(s) profissional(is) exercida(s) pelos egressos.

Conforme a Tabela 1, dos nove pibidianos egressos que responderam ao questionário, apenas E5 ainda não ingressou em cursos de pós-graduação. Isso evidencia que o principal destino dos egressos do PIBID é a pós-graduação. Além disso, E5 destaca ao responder à questão 2 (ver Tabela 2) que lecionar no EM não foi uma escolha, esta resposta sinaliza que a atividade docente foi a única opção profissional que E5 teve após a conclusão da graduação.

Egresso	2) Qual(ais) é(são) a(s) razão(ões) para a(s) escolha(s) marcada(s) na questão anterior? Comente.
E1	Necessidade de uma formação mais completa, por isso a escolha pela sequência nos estudos.
E2	Meu objetivo é lecionar em uma Instituição de Ensino Superior pública. Por isso, após a conclusão da graduação, procurei dar continuidade aos estudos, realizando o mestrado e, agora, o doutorado.
E3	O mestrado é uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional, pois permite aliar pesquisa à prática. Já lecionar em cursinho e ensino médio faz com que estejamos mais próximos da realidade, já que percebemos que muitas vezes não há uma relação direta com o que estudamos na graduação e o que pensávamos ser apropriado para a aprendizagem dos alunos. Existem outros fatores que tornam o processo mais complexo, exigindo adaptação à realidade encontrada.
E4	Essa escolha se deu em face de ser a única atividade que a bolsa de mestrado que recebi permite.
E5	Fui chamado para trabalhar nessas áreas não foi uma escolha em si.
E6	Próximo da formatura, eu me perguntava o que faria após o término do curso, então surgiu a seleção para o mestrado, caso não tivesse sido aprovada, teria buscado trabalhar na minha área de formação. Mas, sempre pensando em ao menos fazer o mestrado, pois, o termo formação continuada foi muito levantado durante a graduação. Porém, agora ao fim do mestrado, vou primeiro em busca de satisfação pessoal, há a possibilidade de lecionar na minha cidade natal. Mas, com certeza, ainda quero fazer o doutorado, em uma próxima oportunidade.
E7	Entrei no mestrado em educação por ser uma área afim. Mesmo aplica-se a lecionar na escola de EM.
E8	Escolhi fazer mestrado e doutorado (recém iniciando) porque acho importante a formação continuada e sempre quis ser professora, então é importante a formação acadêmica.
E9	Aproveitar a oportunidade de futura melhoria financeira.

Tabela 2: respostas à questão 02.

Analisando as respostas acima percebemos que além do aperfeiçoamento profissional proporcionado pela formação continuada em cursos de pós-graduação destacados por E1, E2, E3, E6 e E8, percebe-se ainda o interesse de lecionar no Ensino Superior apontado por E2 e a questão salarial destacada por E9. Além disso, E3 destaca a vivência de sala de aula como um fator importante na formação docente, pois, possibilita ao licenciado o contato com a prática docente e a realidade escolar. Assim, pode-se inferir que E3 aponta a necessidade do contato

com o ambiente escolar mesmo durante o curso de pós-graduação.

Quando questionamos os egressos sobre quais os motivos que o levaram a não optar por lecionar no EM observamos que há certo descontentamento em seguir a carreira docente no nível médio, as justificativas estão descritas na tabela 3.

Egresso	3) Caso tenha optado em não lecionar no Ensino Médio após a conclusão da graduação, comente os motivos que o levaram a tomar tal decisão.
E1	Sem dúvida as péssimas condições de trabalho no magistério no estado, ex. salário, salas, material..
E2	Os principais motivos foram a baixa remuneração dos professores de ensino médio, além das condições de trabalho dos mesmos, que ainda não são muito boas.
E3	Não respondeu
E4	Por ter a oportunidade de prosseguir em minha formação acadêmica, naturalmente em busca de um aprimoramento profissional, melhores oportunidades de emprego, melhores condições de trabalho e, por que não, um melhor salário para o exercício da futura profissão.
E5	Resumindo, fiz mestrado, pois, tive essa oportunidade única, mas, não teria nada contra em lecionar no Ensino Médio, por exemplo, pois, acredito que essa experiência é essencial para um profissional que visa um dia lecionar no Ensino Superior.
E6	Não respondeu
E7	Não respondeu
E8	Não optei por não lecionar no Ensino Médio, apenas não surgiram oportunidades para atuar neste nível de ensino.
E9	Leciono para EJA na Penitenciária Estadual, o que é uma experiência muito nova e produtiva.

Tabela 3: respostas à questão 03.

E1, E2 e E4 mencionam as condições de trabalho na Educação Básica, essas respostas vão ao encontro do que diz Pereira (1999):

Sabe-se que o desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequência, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira. (PEREIRA, 1999, p.111)

Além da precária situação da carreira dos docentes de EEB, temos que considerar o crescimento da oferta de cursos de pós-graduação que associados ao pequeno número de formandos em licenciatura em física, acaba gerando uma absorção quase total dos licenciados pelos programas de pós-graduação. E, apesar das agências de fomento flexibilizarem a acumulação de bolsa de estudos com o trabalho docente, muitas modalidades de bolsas não permitem o trabalho em sala de aula, como parece ser o caso de E4 conforme resposta à questão 2.

Um fato que nos chamou atenção foi que E3 mencionou na resposta à questão 2 a relação entre “pesquisa” e “prática”, referindo-se a possibilidade de aplicar os conhecimentos estudados no curso de pós-graduação à prática vivenciada no cotidiano escolar. Porém, E3 não desenvolveu sua pesquisa de mestrado no EM, embora seja docente deste nível de ensino, justificando que é necessário dar mais atenção ao Ensino Superior, conforme sua resposta à

questão 4.

Egresso	<b>4) Durante o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado ou doutorado você implementou ou pretende implementar atividades em sala de aula? Em que nível de ensino? Por que escolheu este nível de ensino? Comente como foram desenvolvidas essas atividades?</b>
E1	As atividades serão desenvolvidas provavelmente com 1ano do ensino médio e turmas do curso de Física da UFSM. O interesse nestes níveis é por opção apenas. As atividades serão voltadas para a resolução de problemas de Física.
E2	Durante o desenvolvimento do meu trabalho de mestrado, implementei atividades em sala de aula com estudantes do curso de Física – Licenciatura Plena Noturno da UFSM. Escolhi estes estudantes pois os mesmos, no semestre seguinte, estariam realizando o Estágio Supervisionado em Ensino de Física no âmbito do ensino médio, e teriam a possibilidade de implementar as referidas atividades neste contexto, o que possibilitaria abranger um número maior de estudantes do ensino médio que tivessem acesso a estas atividades. No doutorado, pretendo continuar implementando atividades em sala de aula, porém no âmbito do ensino médio, de modo a avaliar diretamente os resultados das mesmas.
E3	Sim. Ensino superior. A escolha baseia-se no fato de que é preciso dar mais atenção ao ensino superior, pois existe uma série de trabalhos que envolvem outros níveis de ensino e precisamos também cuidar dos futuros profissionais, trabalhar melhor o ensino e aprendizagem de métodos e técnicas necessárias à sua formação. Minhas atividades foram desenvolvidas com o curso de fisioterapia da UFSM, onde com uma turma implementamos uma proposta tradicional, com outra turma uma proposta “semi-construtivista” e uma proposta totalmente construtivista. O objetivo é investigar se há diferença nas metodologias aplicadas com relação ao desempenho dos alunos.
E4	Sim, no nível Médio. Escolhemos esse nível de ensino, pois acreditamos que, a exemplo do trabalho que realizamos no PIBID, por meio de um trabalho em parceria com professores que atuam nesse nível de ensino é possível melhorarmos a aproximação entre a escola média e a universidade. Como já mencionado anteriormente, as atividades estão sendo desenvolvidas em parceria com um professor do Ensino médio.
E5	Sim, o meu projeto de mestrado foi aplicado em uma turma de primeiro ano do EM, devido ao tema e conteúdos a serem desenvolvidos (ensino de física através do desenvolvimento do tema segurança no trânsito). A aplicação ocorreu durante um pouco mais de um trimestre.
E6	Não respondeu.
E7	Pretendo desenvolver atividade no nível superior, desta maneira, a abrangência seria maior, pois os futuros professores poderia utilizar o trabalho em suas futuras turmas, aumentando consideravelmente o público.
E8	Sim, todas as atividades do mestrado foram aplicadas em sala de aula. No Ensino Médio e Ensino Superior. Ensino Médio porque minha pesquisa poderia contribuir para melhor a qualidade do ensino de Física nesse nível de ensino e no Ensino Superior porque apliquei as atividades na docência orientada.
E9	Sim, porém no ensino a distância, que será implementado no ensino de nível Superior, o qual foi escolhido por se tratar de um curso de ensino a distância. As atividades serão desenvolvidas com atividades de simulações computacionais.

Tabela 4: Respostas à questão 04.

De forma geral os projetos dos egressos foram ou vão ser implementações em situação de sala de aula. Dos oito que optaram por cursos de pós-graduação, três realizaram suas pesquisas no ES, dois no EM e três em ambos os níveis. Isso denota também o caráter do interesse dos mesmos em desenvolver suas pesquisas em situação de sala de aula, que de uma forma ou de

outra é onde se darão possíveis mudanças.

Essa preferência dos alunos pelo trabalho em sala de aula em detrimento de outras atividades pode estar ligada a vivência desses alunos com o PIBID na medida em que muitos deles realizam seus primeiros ensaios de pesquisa no âmbito desse projeto.

### **Considerações**

As respostas dos egressos do PIBID-Física/UFSM mostraram claramente que o destino principal deles tem sido a pós-graduação que nos últimos anos vem aumentando a oferta de vagas e bolsas de forma significativa. Em especial, a opção é por programas relacionados à educação e educação em ciências, o que mostra a preferência por cursos relacionados ao ensino.

Outro dado importante do trabalho foi a verificação de que todos os egressos que optaram pela pós-graduação relacionaram seus projetos a trabalhos em sala de aula, o que talvez seja um reflexo da participação no PIBID, embora seja precipitado afirmar essa relação, sem uma pesquisa mais aprofundada, como por exemplo, entrevistas com esses indivíduos.

As informações levantadas são importantes para constituir, junto a outros dados, uma avaliação dos resultados de um projeto, que por sua dimensão pode cumprir um papel ainda maior que seus objetivos. Na continuidade desse trabalho pretende-se avaliar o que tem feito os egressos do curso de Licenciatura em Física da UFSM e comparar aos resultados encontrados com os egressos do PIBID. Também se pretende pesquisar o que fizeram após a participação no PIBID, egressos de outras áreas e outras instituições a fim de subsidiar resultados mais conclusivos sobre as atividades profissionais dos ex-participantes do PIBID.

Considerando que o principal alvo do programa são os bolsistas de iniciação a docência, avaliar a trajetória dos egressos constitui-se como um dado importante para uma reflexão sobre as ações não apenas no âmbito do programa, mas em toda a formação de professores.

### **Agradecimentos e apoios**

CAPES, FAPERGS, CCNE/UFSM e PPGECQVS/UFSM.

### **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Aviso de chamamento público MEC/CAPES/FNDE nº 01/2007**, publicado no DOU, em 13/12/2007. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_PIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf)>. Acesso em 08 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB. **Relatório final de gestão 2009-2011**: Disponível em:<[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB\\_RelatorioFinal-Gestao-2009-2011.docx](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_RelatorioFinal-Gestao-2009-2011.docx)>. Acesso em 08 de abril de 2013. 31 jan. 2012.

CASTRO, A. T., et alli. O processo de formação de professores crítico-reflexivos a partir da utilização de diários de bordo no PIBID biologia da UNIFAL-MG. In.: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**. Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0183-5.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2013.

FERNANDES, N. C., MENDONÇA, P. C. C., GOMES, A. O. Influências do PIBID na formação dos estudantes de química da Universidade Federal de Ouro Preto. In.: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**. Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0093-1.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2013.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação doente. **Educação & Sociedade**, n.8, p. 109-125, 1999.

ROSA, T. S., GENOVESE, L. G. R., GENOVESE, C. L. C. R. Os saberes docentes referentes ao modelo didático-pedagógico transiente de um professor supervisor em física. In.: **Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física –SNEF**. São Paulo, 2013. Disponível em <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xx/sys/resumos/T0620-1.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2013.

SARKIS, B., RODRIGUES, J., LEITE, R.C.M. Formação de professores de biologia: contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). In.: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**. Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0753-2.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2013.

SILVA, C. R. B., et alli. O que pensam os estudantes de ensino médio sobre evolução biológica? – um estudo a partir do PIBID BIOLOGIA/UNIFAL. In.: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**. Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0183-3.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2013.

SOUSA, J. J. F., VIANNA, D. M., MOREIRA, L. F. O subprojeto física do PIBID-UFRJ: a atuação em sala de aula. In.: **Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física –SNEF. São Paulo**, 2013. Disponível em <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xx/sys/resumos/T0443-1.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2013.

SOUZA, J. S., et alli. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e as suas contribuições para a formação inicial de professores de física. In.: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**. Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0812-1.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2013.

STORI, A., CAMARGO, S. Relato de experiência de um professor supervisor sobre as ações do PIBID na disciplina de Física em uma escola pública da cidade. In.: **Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física –SNEF**. São Paulo, 2013. Disponível em <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xx/sys/resumos/T0638-1.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2013.

USTRA, S. R. V., GELAMO, E. L. A invisibilidade do professor de física nos projetos PIBID. In.: **Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física –SNEF**. São Paulo, 2013. Disponível em <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xx/sys/resumos/T0625-1.pdf>> Acesso em 05 de maio de 2013.

ZIA, I. C. A., et alli. O uso da mídia na contextualização de temas biológicos – contribuições para licenciandos e alunos da educação básica. In.: **Atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC**. Campinas, 2011. Disponível em <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0983-2.pdf>> Acesso em 04 de maio de 2013.